PROPOSTA DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES NO ENSINO PÚBLICO

Simone Barreto Leite Lopes[1]
Mirtes Ribeiro Lira[2]

RESUMO

Este estudo objetiva apresentar um instrumento de identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação no contexto escolar. Assim, apresenta-se uma revisão bibliográfica acerca do conceito de altas habilidades/superdotação, bem como dos conceitos de talento, precocidade e genialidade. Neste sentido, foi sugestionado um instrumento de sondagem, identificação, com base em análise de documentos legais, diretrizes e programas de capacitação, para uma proposta de inclusão social no contexto educacional público. Os resultados deste estudo apontam para a otimização dos recursos de identificação de alunos com altas habilidades em uma escola da rede pública de ensino.

Palavras chave:identificação; altas habilidades; superdotação; ensino público.

INTRODUÇÃO

Conhecer a criança é sem dúvida uma tarefa fundamental do educador, considerando a relevância de um planejamento educacional inclusivo. No que tange ao processo de aprendizagem dentro das metas e objetivos, pré-estabelecido, em função de proporcionar flexibilidades no conteúdo, com finalidade de atingir as habilidades do educando tanto daqueles que tem desempenho mediano, como também dos detentores de alta habilidades.

Nesta fase do conhecer o educando, nasce um olhar pedagógico que irá nortear todo contexto de ensino-aprendizagem, que será construído entre o educador e o educando numa trajetória rumo à construçãodo saber que perpassa a sala no processo contínuo ao longo da vida.

Visto a importância do “olhar clínico-pedagógico’, como afirma Fonseca (2012), possibilita quase sempre descobrir antes da família e clínicos, onde necessita uma intervenção mediadora evitando prejuízo no conteúdo educacional.

[1]Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da Universidade de Peranmbuco *campus* Mata Norte; simone.barreto@live.com
[2]Docente do Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte: mirtes.lira@upe.br

Existe um grande esforço na busca por novas estratégias de atendimento aos alunos público-alvo da educação especial. No objetivo de atender as suas necessidades, foi criado a educação especial voltada para esse seguimento, que, nos dias de hoje, é compreendida como uma modalidade que visa prevenir, ensinar e reabilitar pessoas com condutas típicas e altas habilidades/superdotação

É no contexto escolar que professor convive com alunos com baixos rendimentos e sensíveis alterações na construção das ideias, na capacidade de assimilação de conteúdo, falhas na atenção, com grave prejuízo emocional e cognitivo.

Bem como defrontará com alunos que sobressai em inteligência acima do esperado para idade e escolaridade, no que concerne a um nível de amadurecimento para perceber a relação do ser; flexibilidade de ideias; versatilidade de interesse, curiosidade com qualidade e inesgotável rapidez na percepção do mundo e de seu meio, memória acentuada, imaginação fértil entre outros níveis de percepção cognitiva. Esse segmento convencionou-se chamá-los de altas habilidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), no Art. 59, inciso II, estabelece princípio na possibilidade da aceleração para conclusão em menor tempo, o programa escolar para os superdotados e altas habilidades.

Ainda no parágrafo 3º, do Artigo5º,das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução nº 02/2001, descreve como característica de uma pessoa com altas habilidades/superdotação possuir grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Neste sentido, este artigo propõe contribuir com uma proposta ao corpo docente na identificação e intervenção pedagógica de alunos com altas habilidades, com base de políticas públicas, voltadas para inserir esse seguimento na perspectiva de uma educação inclusiva, com base em referencial teórico com Renzulli, que preconiza as oportunidades para o crescimento cognitivo e autorrealização para tais alunos, como também em Gardner, que preconizou que cada indivíduo nasce com um amplo potencial de atributos ainda não talhados pela cultura, pois tal fenômeno só começa a ocorrer por volta dos 5 anos.

Dispondo como aporte oportunidades para um maior crescimento cognitivo e autorrealização e, concomitantemente, o aumento da reserva social de pessoas empenhadas em torna-se produtores e usuários de conhecimento e não apenas consumidores das informações existentes.

*

Desta forma, Renzulli (2004), destaca na sua teoria dos três anéis, os seguintes pressupostos: (1) envolvimento com tarefa, (2) capacidade superior e criatividade e (3) atributos inerentes à pessoa com características de altas habilidades

Visto que essas características observáveis em criança com altas habilidades/superdotação, cujo desempenho de criatividade, envolvimento com a tarefa e potencial bem acima da média, são manifestadas de formas isoladas ou combinadas nas seguintes esferas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes (BRASIL, MEC/SEESP, 2008)

Sabendo que, Gardner (1995), preconiza que a educação, quando não considera a importância dos potencias de cada um, pode estar seguindo um traço errôneo. E ainda destaca que muitas vezes as aptidões são sufocadas pelas práticas niveladoras de um aparte considerável das escolas. Ao trabalho de Gardner é amparado a valorização da multiplicidade e da diversidade em sala de aula.

De modo geral, os conhecimentos que a maioria das pessoas possui e emite sobre os superdotados, hoje chamados de alunos com altas habilidades (Diretrizes nº 9 e nº 10, BRASIL, MEC,1995), estão ligados à construção de saberes sociais, cujo caráter é simbólico, imaginativo e afetivo e tem sua base na realidade social.

2. PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES CONTRIBUITIVAS COMO SUPORTE PARA PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

No modelo brasileiro para o atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais preconizado pela Resolução CNE/CEB no 2/2001, orienta que deve ser aplicado para as classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica.

A Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL,2001, p. 49, grifo nosso, destacamos o seguinte:

> a) organizar os **procedimentos de avaliação pedagógica** e **psicológica** de alunos com características de superdotação;
> b) prever a possibilidade de matrícula do aluno em série compatível com seu desempenho escolar, levando em conta igualmente, sua maturidade socioemocional;
> c) cumprir a legislação no que se refere: ao atendimento suplementar para aprofundar e/ou enriquecer o currículo; à aceleração/avanço, regulamentados pelos respectivos sistemas de ensino, permitindo inclusive, a conclusão da

> Educação Básica em menor tempo; ao registro do procedimento adotado em ata da escola e no dossiê do aluno;
> d) incluir no histórico escolar, as especificações cabíveis;
> e) incluir o atendimento educacional ao superdotado nos projetos pedagógicos e regimentos escolares, inclusive por meio de convênios com instituições de ensino superior e outros segmentos da comunidade.

Ainda a Diretrizes em pauta recomenda a possibilidade de parcerias entre as instituições de ensino da Educação Básica com as instituições de ensino superior é proposta com vistas à identificação destes alunos, para fins de apoio ao prosseguimento de estudos em nível superior.

O instrumento de sondagem aqui apresentados procuram ampliar esse diálogo entre a teoria e a prática, partindo de dois construtos o da "Teoria das Inteligências Múltiplas" de Gardner (2004) e "Teoria dos três anéis" de Renzulli (1986), que compatibilizam um conceito de inteligência e um conceito de AH/SD.

Pérez (2009) destaca que os instrumentos mais utilizados para a avaliação dos indicadores de AH/SD, são: testes psicométricos, escalas de características, questionáriose entrevistas, além da observação do comportamento dos alunos.

É neste sentido que o conhencimento prévio das altas habilidades no educando, possibilitará uma flexibilização no programa educacional mais dinâmicos como prever as politícas públicas voltados para essa área, agregados melhoria em função das qualidades cognitivas apresentadas, bem como traçar estratégias, para avançar no contexto educacional e social.

2.1 Indicadores para identificar alunos com altas habilidades em sala de aula

A existência de uma ferramenta como indicadores estabelecido pelo Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental do Brasil, proposto pelo MEC (BRASIL, 1999),cujo objetivo é reconhecer diversas ações e comportamentos, sugerem diferenças manifestadas como indicadores de altas habilidades/superdotação pode estar relacionado a três grandes grupos: crianças que desenvolvem mais precocemente a área psicomotora; crianças que desenvolvem mais precocemente a área de comunicação e relação social e crianças que desenvolvem, de maneira mais precoce, a área cognitiva.

Visto, que a proposta a princípio teria por finalidade propor uma sondagem para identificação de altas habilidades e superdotação, no estabelecimento de ensino Colégio Militar do Recife, dentro do seguimento do Ensino Fundamental.

O Colégio Militar do Recife foi criado pelo decreto nº 47.416, de 11 de dezembro de 1959 e instalado provisoriamente no prédio da Faculdade de Medicina de Pernambuco, no bairro do Derby, às margens do rio Capibaribe. Em 1978 foi transferido para a Avenida Professor Luís Freire, no bairro do Engenho do Meio sendo que em 31 de dezembro de 1988, o Comando do Exército resolveu desativá-lo. Em 31 de março de 1993, foi reativado nas dependências do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), no bairro de Casa Forte, e no ano de 1994, suas atividades foram reiniciadas. Em 1995, o Colégio passou a funcionar nas instalações hoje ocupadas, pelo Comando da 7ª Região Militar, onde permaneceu até a finalização da construção de sua sede atual, que foi inaugurada, em 1996.

Neste sentido a instituição está também inserida no Programa de inclusão Educacional, no contexto formação de professores, no que concerne pensar em Educação Especial na última década implica retomar o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito do PNE (Brasil, 2000, p. 86), foi considerada como um grande avanço a ser desenvolvida na década a "criação de uma escola inclusiva" baseada na formação de recursos humanos.

Como também no que propõem a Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, em art. 12 determina que para atuação no AEE, "o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial" (BRASIL,2009).

Nisto, é perceptível a criação de indicadores que norteará aos gestores, corpo docente e família, no sentido de identificar e intervir em funções das políticas públicas já existentes, que contempla os alunos de altas habilidades, um público que na sua maioria passa despercebido, em função da não existência de marcadores clínicos, nem biológicos por não tratar-se de patologia.

Ao estabelecer sondagem inicial para identificação da Altas Habilidades (anexo A), surgi de uma necessidade imperativa que venha contribuir para todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a existência de instrumento padronizado por lei, entretanto não utilizado no ambiente educacional.

Na opinião de Fonseca (2017, p.167), o maior desafio relacionado a educação, consiste na qualidade de ensino e da excelência dos serviços proporcionados pelo sistema de ensino.

Em função disso os alunos com altas habilidades têm prejuízo em outras áreas do comportamento humano, com base no modelo de triádico de superdotação, adotado por Renzulli(1986).

O Modelo foi elaborado com o objetivo de encorajar a produtividade criativa em jovens expondo-os a vários tópicos, áreas de interesse e campos de estudo e, posteriormente, treinando-os a aplicar conteúdos avançados, habilidades. Este modelo é baseado em três tipos as quais são:

> Tipo I – Triádico: Atividades Exploratórias (interesse dos alunos em relação a tópicos e assuntos novos diferentes do currículo regular).
> Tipo II – Atividades de Treino de Grupo (materiais, métodos e técnicas instrucionais envolvendo níveis superiores do pensamento).
> Tipo III – Investigação de Problemas Reais Pequenos Grupos ou Individualmente (possibilitar que os alunos se tornem Investigadores de um problema real, usando, para tal, métodos adequados de pesquisa). Diagrama também chamado modelo dos anéis.

3. PROPOSTA DE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Este estudo ancora-se nos procedimentos teórico-metodológicos estabelecidos por Renzulli (2004), denominado de “modelo Triádico da superdotação”, o qual consisteem destacar três traços marcantes do indivíduos, a partir de três marcos sociais: família, escola e os seus pares, cuja metodologia são: envolvimento com tarefa, criatividade e capacidade acima da média.

Nesta perspectiva, este trabalho optou pela busca na contribuição do professor de sala regular, sendo este notadamente acompanha o educando em suas diversas nuance no contexto de ensino-aprendizagem, certamente apontará indicadores no quesito altas habilidades/superdotação.

A partir de uma perspectiva da educação inclusiva, a questão norteadora deste estudo é: como o professor pode emitir um parecer de superdotação dos seus educandos?

Como instrumento para proposta da sondagem, foi proposto um questionário semiestruturado, composto por sessenta e três perguntas fechadas, como sugestão de avaliação do contexto de sala de aula.

A elaboração deste instrumento de identificação trata-se de uma sugestão para instituições educacionais em qualquer esfera, visto que há carência de ferramentas de sondagem pedagógica, cuja finalidade consiste em habilitar o docente realizar a primeira avaliação ampla no sentido de conduzir uma intervenção pedagógica no aluno com altas habilidades.

O questionário aqui proposto ancorou-se nos pressupostos adotados pela Secretaria de Educação Especial do MEC, (Anexo A). Para sua construção, levantou-se dados junto ao corpo docente, na verificação de indicativo da quantidade de alunos, cujos perfis são considerados como altas habilidades e superdotação, com base na Política Nacional de Educação Especial (1994).

A proposta de investigação a ser aplicada ao educando que, porventura, apresentar notável desempenho, pauta-se nos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Nesse contexto, apresenta-se as classificações que nortearam a elaboração desta investigação.

> **Tipo Intelectual** – apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.
> **Tipo Acadêmico** – evidencia aptidão acadêmica especifica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.
> **Tipo Criativo** – relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade.
> **Tipo Social** – revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.
> **Tipo Talento Especial** – pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.
> **Tipo Psicomotor** – destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora. (BRASIL, 2006).

Esses tipos são o mais comum observado nas classificações internacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade propor um instrumento, que permitirá nortear os profissionais da educação, no sentido de obter dados na identificação de alunos com altas habilidades/supedotação, em ambiente de sala de aula de uma escola pública seja em qualquer esfera federativo.

Neste artigo a princípio buscou-se analisar aspectos das políticas públicas voltadas para o atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação no contexto de sala de aula de uma escola pública, traçando um paralelo com a literatura especializada. Inicialmente foi apresentada uma revisão bibliográfica acerca do conceito de altas habilidades/superdotação bem como dos conceitos de talento, precocidade e genialidade.

Diante disso, fica clara a importância de um instrumento de triagem para identificação de estudantes com alta habilidades/superdotados, a ser aplicado em especial em escola pública.

Embora o questionário de triagem (ANEXO A) não tenha sido testado na própria Instituição Escolar ele foi compilado do Instrumento que se encontra disponível na Secretaria de Educação Especial (BRASÍLIA, 2006) com base na Teoria dos “Três anéis” de Rezulli (2004). Neste sentido, entende-se que a proposta será aplicada na continuidade da pesquisa, verificando a eficácia em função do seu desdobramento, como instrumento disponíveis ao pessoal da gestão, coordenador pedagógico, professores de sala regular, professores de sala multifucional, familia e profissional de saúde, a partir dos dados obtidos na sondagem inicial e até as demais etapas envolvidadas no processo educacional.

Os itens do questionário favorece a identificação do desempenho e das potencialidades do estudante em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica especifica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora, no aluno ora imperceptível no cotidiano da escola, e por vezes considerado como aluno de dificil trato, desligado, comportamento opositor, arredios e outros adjetivos tão comum no linguajar do ambiente escolar.

A proposta de sondagem sugestionada neste artigo, busca contribuir com uma maior integração nas melhorias das práticas das políticas públicas voltadas para educação na perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.V.M, TARTUCI, D. **Uma perspectiva histórica da deficiência intelectual: da exclusão total a inclusão**. III EHECO.CatalãoGO, 2015.

BAUER, M.W. GASKELL. G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático, 2ª ed. P.24, Ed vozes, Petrópolis 2002.

BRASIL. **Diretrizes gerais de atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/ superdotação e talentos**.Série Diretrizes, 10. Brasília: MEC/SEESP,.GÜENTHER, Z.C. Desenvolver capacidades. 1995

BRASIL, Lei 9394. **Lei de Diretrizes e Bases,** 1996.

BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental do Brasil, proposto pelo MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação.**Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.

BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, 2001.

BRASIL, Saberes e práticas da inclusão. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/ superdotação.** SEESP/MEC.Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p,2006

BRASIL, Lei 13.146. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 2015.

FREITAS, S.N; PÉREZ, S.G.B.P. Altas habilidades/superdotação; atendimento especializado. Marilia:ABPEE, 201,p.41.

GARDNER, Howard. (2003). **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas.

METTRAU, Marsyl Bulkoolet tal**,** Políticas públicas: altas habilidades/ superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio:** aval. Pol. Públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 489-510, out./dez. 2007,

RENZULLI, JOSEPH S. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004

VÍTOR, da Fonseca. **Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem**, 7ª Edição, Vozes, Porto Alegre, 1995.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera, A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial** v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009, Santa Maria. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

ANEXO A

Questionário preliminar de triagem de Alta Habilidades/Superdotados

Nome do aluno: _____
Data de nascimento: _____
Escola de origem: _____
Professor: _____
Série: _____ Turma: _____

Instruções: Observe seu aluno, em várias situações, e assinale apenas quando ele demonstrar a característica mencionada no item.

		SIM	NÃO
1	Aprende com rapidez e facilidade;		
2	Gosta de ideias novas;		
3	Tem vocabulário extenso para sua idade;		
4	Diz coisas com muita graça e humor;		
5	É muito impaciente;		
6	É bom desenhista;		
7	Preocupa-se com o sentimento dos outros		
8	Gosta de adivinhações e problemas		
9	Sempre pergunta: - Por que...?		
10	Adora imitar e apelidar os outros;		
11	Tem boa memória;		
12	Diz as verdades sem inibições;		
13	Quer sempre aprofundar-se nos assuntos;		
14	É bastante original em suas perguntas e respostas;		

15	Tem facilidade para mostrar o que sente;		
16	Tem sempre uma ideia diferente e aproveitável;		
17	É sempre procurado pelos colegas;		
18	Faz perguntas provocativas;		
19	Gosta de ler;		
20	Fala facilmente com os outros;		
21	Defende suas ideias com pronta e lógica argumentação;		
22	Gosta de recitar, escrever poesias e estórias;		
23	Gosta de fazer coleções;		
24	É criativo;		
25	Tem ótimo senso crítico;		
26	Aceita e propõe desafios;		
27	Gosta de representar papéis;		
28	É difícil ser enganado pelos outros;		
29	Como aluno é as vezes, perturbador;		
30	Participa de tudo que o rodeia;		
31	É um dos mais admirados na sala;		
32	Revolta-se com controle excessivo;		
33	Prefere atividades novas às rotineiras;		
34	Gosta de atividades intelectuais;		
35	Tem habilidades artísticas;		
36	Aborrece-se com programa rotineiro;		
37	É persistente no que faz e gosta;		
38	Tem sempre ideias e soluções.		
39	Os melhores da turma nas áreas de linguagem, comunicação e expressão;		
40	Os melhores nas áreas de matemática e ciências;		
41	Os melhores nas áreas de arte e educação artística;		
42	Os melhores em atividades extracurriculares		
43	Mais verbais falantes e conversadores;		
44	Mais curiosos, interessados, perguntadores;		
45	Mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula;		
46	Mais críticos com os outros e consigo próprios		
47	Memoriza, e aprende com facilidade		
48	Mais persistentes, compromissados, chegam ao fim do que fazem;		

49	Entediados, desinteressados, mas não necessariamente atrasados;		
50	Mais originais e criativos;		
51	Mais sensíveis aos outros e bondosos para com os colegas;		
52	Preocupados com o bem-estar dos outros;		
53	Mais seguro e confiante em si;		
54	Mais ativos, perspicazes, observadores;		
55	Mais capazes de pensar e tirar conclusões;		
56	Mais simpáticos e queridos pelos colegas;		
57	Mais independentes, iniciam o próprio trabalho e fazem sozinhos;		
58	Mais solitários e ignorados;		
59	Mais levados, engraçados, arteiros;		
60	Mais inteligentes e fluentes;		
61	Com melhor desempenho em esportes e exercícios físicos;		
62	Mais habilidosos em atividades manuais e motoras;		
63	Mais rápidos em seu raciocínio, dando respostas inesperadas e pertinentes;		
64	Capazes de liderar e passar energia própria para animar o grupo.		

Compilado de: Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)

Nota: No critério de avaliação não faz necessário enquadrar-se em todos os itens da sondagem, entretanto, para obtenção dos escores, como indicativo de Altas habilidades, faz necessário um enquadramento na sua maioria e uma avaliação psicológica e médica para formulação da hipótese diagnóstica clinico-pedagógico.